

QUALIDADE DE VIDA>> Problema só estará totalmente resolvido no ano de 2.122, diz estudo da FGV

Metade da população sem saneamento

Um estudo elaborado pelo Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas) divulgado ontem aponta que 53% da população brasileira não possuem saneamento básico e que, no que depender do retrospecto da área, o problema só estará totalmente resolvido no ano de 2.122.

O relatório apresentado ontem foi feito pelos técnicos

da FGV a pedido do instituto Trata Brasil, uma entidade sem fins lucrativos que reúne empresas que visam incentivar medidas de responsabilidade socioambiental.

De acordo com os pesquisadores, as populações mais afetadas pela ausência de boas condições de saneamento básico são crianças de um a seis anos de idade e as grávidas.

O movimento alerta que

a divulgação do estudo é importante neste momento por dois fatores: o fato de haver recursos no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) disponível para a área e o período pré-eleitoral, uma vez que em 2008 ocorrem as eleições municipais em todo país. Outro fator é que a ONU (Organização das Nações Unidas) instituiu 2008 o ano internacional do saneamento básico.

53%

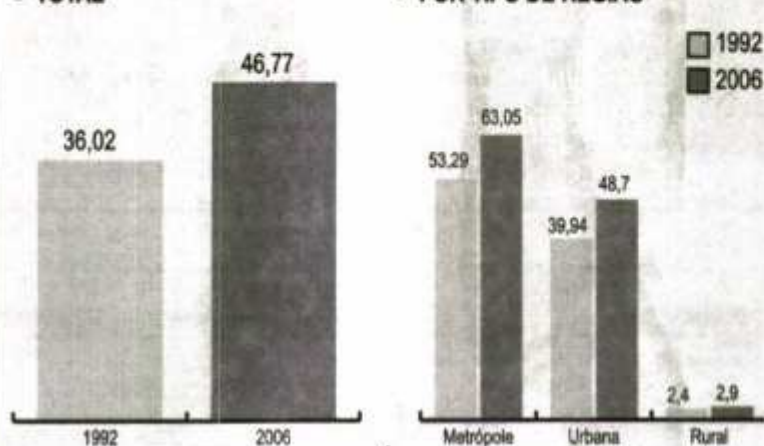
dos brasileiros não têm acesso ao saneamento básico

SANEAMENTO BÁSICO

Situação do Brasil (%)

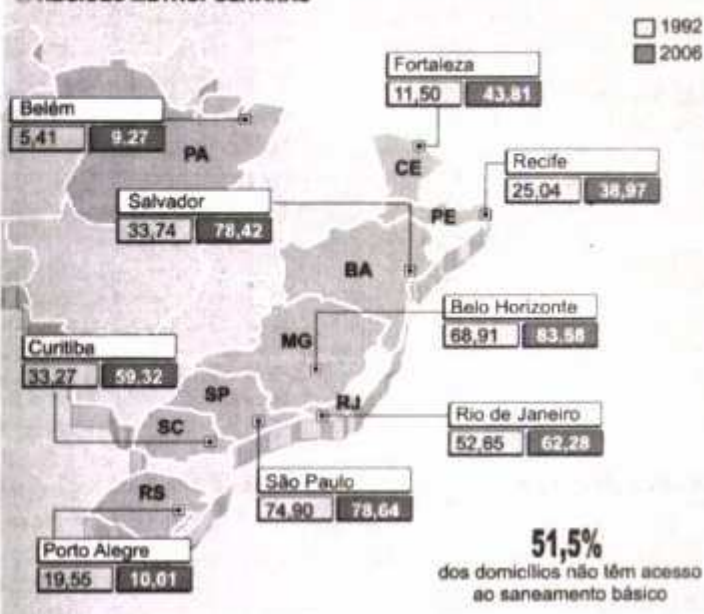
ACESSO AO ESGOTO

TOTAL



POR TIPO DE REGIÃO

REGIÕES METROPOLITANAS



51,5%
dos domicílios não têm acesso ao saneamento básico

» Acesso a serviços mostra evolução no país

O estudo da FGV cruza várias fontes de dados para avaliar as condições de saneamento básico da população brasileira. Uma delas é a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A tabulação feita pelos técnicos da fundação constatou que a taxa de acesso ao esgoto tratada aumenta conforme a faixa etária analisada,

índice de escolaridade e se a pessoa mora na região urbana ou rural. Em 1992, 36,02% da população tinha acesso ao esgoto tratado. Esse índice passou para 46,77% em 2006.

Em 1992, o acesso ao esgoto tratado abrangia 29,1% da população da faixa etária compreendida entre zero a quatro anos de idade. Em 2006 esse número saltou para 40,3% nesta mesma faixa etária.

Já 40,2% daqueles com

idade entre 55 e 59 anos tinham acesso ao esgoto tratado em 1992. Esse número saltou para 51,6% em 2006.

Em 1992, 17,1% daqueles que detinham de um a três anos de estudo tinham acesso ao esgoto tratado, passando a 25,5% em 2006. A evolução foi menor entre aqueles que possuem de oito a 11 anos de estudo (53,3% em 1992 para 56,3% em 2006). Os que têm mais de 12 anos ou mais

de estudo são os que mais têm acesso a sistemas de tratamento de esgoto: 70,8% em 2006.

O estudo revela diferenças geográficas no atendimento ao saneamento básico. Enquanto o esgoto tratado é uma realidade para apenas 2,9% da população moradora da zona rural da cidade, o índice atendidos na zona urbana é de 48,7% passando para 63% em regiões metropolitanas. (SÃO PAULO-SP - Folhapress)

» Amapá tem o menor índice de esgoto tratado

SÃO PAULO-SP (Folhapress) - O Amapá é o Estado brasileiro com menor índice de esgoto tratado, de acordo com o estudo divulgado ontem pelo Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas). A taxa de acesso à rede geral de esgoto é de apenas 1,42%.

A reportagem entrou em contato com o governo do Estado para comentar o estudo, mas não obteve uma resposta.

A FGV afirma que em outros sete Estados do país a taxa fica abaixo dos 10%: Rondônia (3,11%), Piauí (3,25%), Pará (3,95%), Amazonas (3,97%), Alagoas (7,6%), Tocantins (9,14%) e Maranhão 9,44%). No outro oposto estão São

> INVESTIMENTO

Brasil gasta apenas 0,09% do PIB

» Ainda segundo o estudo, o Brasil gasta apenas 0,09% do PIB (Produto Interno Bruto) em saneamento básico. Os Estados que mais investem em saneamento básico são Tocantins, Acre e Roraima. Se for analisada a proporção de gastos per capita, a cidade de Itaipulândia (PR) é o município do país que mais investe no setor: R\$ 859,73, seguida por Irapua (MG), com R\$ 826,94 e Quissamã (RJ), que investe R\$ 742,36. (Folhapress)

Paulo (84,24%), Distrito Federal (79,85%) e Minas Gerais (73,43%).

Em relação às áreas metropolitanas, a região de Belo Horizonte lidera o ranking,

com 83,58%, seguida por São Paulo, com 78,64%.

São Caetano do Sul (Grande São Paulo) é o município do país com maior índice de rede geral de esgoto do país.

São 98,64%. Os pesquisadores relacionam o alto índice com outros fatores, tais como a cidade deter o maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do país. "Sintetizando as possíveis relações entre saneamento, expectativa de vida ao nascer, escolaridade e renda como exemplos de saúde, educação e economia", escrevem os autores.

O estudo aponta ainda que dos 50 municípios com maiores índices de acesso à rede de esgoto no país, o Estado de São Paulo detém 44 cidades. No entanto, em alguns municípios paulistas, como Canitar, Independência e Sandovalina, possuem taxa zero de rede geral de esgoto.